

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8500
. . . 10 . . . —Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

A sessão de propaganda da candidatura do Senhor Marechal CARMONA, levada a efeito na noite de 1 do corrente, no Teatro António Pinheiro, constituiu uma inolvidável jornada nacionalista

A LINDA SALA de espectáculos de Tavira estava repleta.

Nenhum lugar vago. Quem estava na plateia, olhando o palco, tinha na sua frente um cacho humano; os que constituíam este, viam outro: o da plateia. Cochias apinhadas; corredores apinhados e centenas, muitas centenas de pessoas, abandonaram as proximidades do Teatro, quando perderam a última esperança de conseguirem um lugar.

Todos, irmanados na mesma fé quiseram marcar a sua presen-

em que o bom povo deste concelho mostrou clara e corajosamente a sua fé inquebrantável nos destinos da Pátria e da sua perpetuidade, sob a égide do ESTADO NOVO

ça, na hora grave—grave, sim, porque não dizê-lo?—em que uma onda de loucura, assoprada do Oriente, parece empenhada em dar ao Império da Desgraça, mais uma prês, para satélite, proclamando corajosa e entusiasticamente o seu patriotismo, a sua adesão incondicional aos princípios de ordem e de moral, por via dos quais foi possível, em 22 anos, levantar Portugal do lodo, reintegrá-lo na senda gloriosa do seu irremediado Passado.

Sim, todos irmanados no mesmo sentimento, na mesma fé, no mesmo entusiasmo, quiseram mostrar, e mostraram, a sua firme decisão, de serem por Portugal e não pela Rússia, de serem pela ordem e não pela anarquia, pelo Progresso e não pelo descalapros.

Foi assim, grata e compreensiva, que se mostrou a enorme assistência à sessão de propaganda da candidatura do Senhor Marechal Carmona. E essa assistência, como um dos oradores acentuou, não foi das crianças das Escolas, nem dos soldados do Centro de Instrução, como, em certos meios, se previa até umas horas antes da sessão se iniciar...

Evidentemente que os soldados do Centro de Instrução são rapazes que em nada desonravam aquela reunião de gente boa—como outro orador acentuou—porque, têm a devida formação, cultura e idade para distinguirem o trigo do joio.

Sabemos, porém, que se acreditava, em certo sector, que só os soldados e as crianças, poderiam encher o Teatro!

Grande desilusão, deviam ter sentido!

Na assistência à sessão pré-candidatura do Senhor Marechal Carmona, estavam representadas todas as actividades, proprietários, industriais, comerciantes, empregados, operários, trabalhadores e até um grande número de Senhoras, estas a marcarem com a sua presença o mais formal desmentido à afirmação de que a mulher portuguesa é opositora.

Presidiu à memorável e histórica sessão, o prestigioso governador civil do nosso Distrito, Dr. Luiz Vaz de Sousa, velho batalhador nas lides da Organização Corporativa do Trabalho Nacional, onde tem uma obra verdadeiramente notável.

A seu lado tomaram lugar o Dr. Capitão Jorge Ribeiro, Presidente do nosso Município, os srs. Drs. João Emiliano da Cruz Mattos Parreira e José Ramos Passos, respectivamente Presidentes da C. D. e C. C. da U. N., Engenheiro Sebastião Ramirez, Vice-Presidente da Assembleia Nacional, Capitão Mendes Silvestre, Comandante Distrital da

Legião Portuguesa e o sr. Dr. Bernardo Lopes, Vogal da C. D. da U. N..

As deputações dos vários concelhos do Algarve tomaram lugar no palco.

A sala estava lindamente decorada.

O primeiro orador foi o sr. Capitão Jorge Ribeiro que saudando veementemente Carmona, espírito da mais clara visão, cidadão das mais altas virtudes cívicas e militares, na hora solene em que o seu concelho—como energicamente declarou—mostrava a sua completa adesão à Re-

alcançou, mercê dos altos serviços que os seus filhos prestaram, em diversas épocas, do nosso querido Portugal, afirmando a sua confiança na geração actual que certamente não se afastará do brilho seguido pelos nossos maiores.

Criticou os expedientes usados pelos propagandistas da oposição que usam um disco para cada qualidade de auditório, desmentindo-se a cada passo nas suas diferentes afirmações.

Assim é que—disse—junto do camponês que cava a terra, onde ganha o seu pão dia a dia, os senhores das oposições prometem a divisão da propriedade e junto dos proprietários a eliminação dos impostos e de tudo o que possa perturbar a sua vida como detentores da propriedade privada.

Dirigiu-se depois aos novos, que não viveram na época em que a Pátria estava envilecida pelos desmandos dos que detinham o Poder e que voltam a querer envenenar a alma da Juventude, para lhes dizer que os seus anseios e as suas inquietações só têm viabilidade de satisfação num regime de Ordem como é o que Senhor Marechal Carmona personifica.

Termina o sr. Dr. Matos Parreira, dizendo da sua confiança em que o concelho de Tavira responderá ao apêlo da alma Nacional, afirmando a sua fé nos destinos da Pátria e a sua ilimitada confiança em Carmona e Salazar.

(Entusiásticos aplausos).

Falou depois Joaquim Lança. O denodado nacionalista foi recebido com uma prolongada ovação.

O seu improvisado discurso é uma peça literária brilhante.

Imagens felicíssimas, argumentação irresponsível, vibração, entusiasmo, sinceridade transbordante, caracterizam a sua oratória.

As notas que nos foi possível tirar não dão ideia, nem pávida, do seu belo trabalho que a assistência entusiasmada não se cansou de aplaudir.

Referindo-se às liberdades da Rússia Soviética, onde a maior parte da oposição se inspira, lembrou que ali, os que ousam discordar daquele estado tirano, cruel e despótica, ou morrem de fome dentro das suas fronteiras ou de miséria nos longes da Sibéria.

A excelente representação de trabalhadores que via na sala, mostrou-lhes o carinho que o Estado Novo lhes tem dispensado, avisando-os da tirania em que resultariam as enganadoras promessas da propaganda ôca da oposição, se, por hipótese, e só

por hipótese, um dia alcançasse o Poder.

Quando o brilhante jornalista e denodado soldado da Causa Nacional, terminou o seu discurso, a assistência, por largo tempo, aplaudiu-o com delirante entusiasmo.

O Major Botelho Moniz, esse bravo soldado—dos mais bravos da Revolução—quando se levantou para falar, foi alvo duma calorosíssima manifestação de simpatia.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

O Problema da Habitação

Continuando a obra magnífica do levantamento de construções e casas para operários, realizou-se, no passado dia 22, na cidade do Porto, o acto da assinatura do acordo para a construção de 712 moradias de renda económica.

Já está por demais documentada a acção do Estado Novo, nesta modalidade da administração pública, e é bem clara a diferença entre o que se fazia anteriormente ao 28 de Maio de 1926 e o que se vem realizando nestes últimos anos.

Contudo, não têm cessado as críticas dos adversários da situação ao modo como vem sendo orientada a política habitacional do Governo, comparando-se, para tanto, o que se fez entre nós e aquilo que se está passando em outros países europeus, nomeadamente a Holanda, sem se atender, sequer, a como são diferentes as condições em que se encontram os dois países.

A tais críticas, respondeu, cabalmente, o Subsecretário das Corporações, estabelecendo o paralelo—se é que paralelo podia estabelecer-se—entre os 16 anos decorridos de 1910 a 1926 e os que vão de 1933 a 1949.

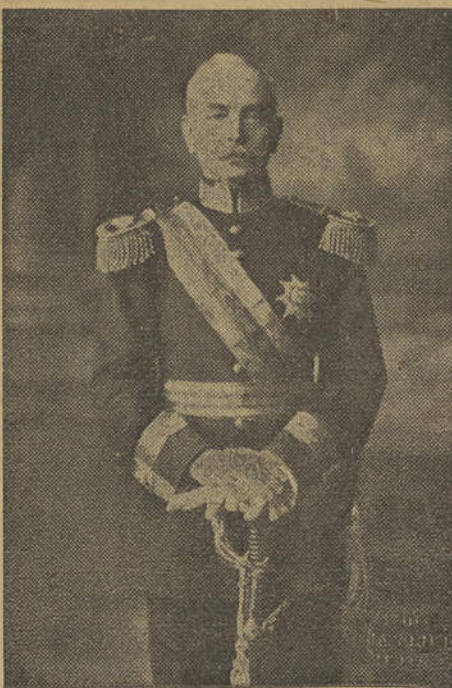
Naquele período, nada se fez a não ser o bairro da Ajuda e o bairro Social, que, afinal, ficando por fabulosas somas, vieram a ser completados na actual situação.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Comandante Henrique Tenreiro

Encontra-se hoje, na nossa provincia, o sr. Comandante Henrique Tenreiro, prestigioso presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores e deputado pelo Algarve, que vem a assistir, ao meio-dia, a uma sessão de propaganda política em Albufeira, assistir à cerimónia do lançamento da 1.ª pedra do Sanatório para pescadores tuberculosos, em S. Brás de Alportel, que se realiza ás 15 horas.

Às 20 horas, a convite da Direcção do Ginásio Clube de Tavira, visitará esta cidade.



Sua Ex.ª o Marechal Carmona

volução Nacional, viu a assistência, espontaneamente levantar-se, como uma só pessoa, e victoriar vibrantemente o candidato português à Presidência da República—Carmona.

Teceu caloroso elogio dos oradores da noite, referiu-se aos crimes, revolução em série, verdadeira onda de loucura que precedeu o Movimento Redentor de 28 de Maio e afirmou que os bons portugueses não estão com a oposição, terminando o seu entusiástico discurso por exortar a assistência a votar em Carmona.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Dr. Matos Parreira, Presidente da C. D. da U. N. que dirigiu cumprimentos ao Chefe do Distrito, a quem, em nome da União Nacional, agradeceu a honra de se ter dignado presidir àquela sessão, e pôs em destaque as facilidades que o Presidente do Município tem dado à U. N. e de relevantes serviços que tem prestado ao concelho.

O nosso ilustre conterrâneo e entusiástico soldado da Revolução Nacional, fez seguidamente uma brilhante e sentida evocação histórica da nossa vetusta cidade, salientando a grandeza que ela

EGOS DO PASSADO IMPRENSA TAVIRENSE

Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Partindo do principio de que os meus leitores não desestimam de saber quais os jornais que têm existido em Tavira, aqui lhes forneço a relação sucinta desses semanários, por ordem alfabética:

«A Acção»; «O Combate»; «Correio do Algarve»; «O Exército Português»; «Folha Tavirense»; «O Gilão»; «O Heraldo»; «Jornal de Anúncios»; «Povo Algarvio»; «Povo do Algarve»; «Provincia do Algarve», (houve dois jornais com este titulo); «Reino do Algarve», bi-semanário; «Reino do Algarve», semanário; «A Sentinela»; «O Séquan»; e a «União Militar»; num total de 18 jornais.

Alguns daqueles jornais tiveram vida efémera, e o mais antigo foi o bi-semanário «Reino do Algarve», que se publicou em 1864, saindo aos domingos e quintas feiras, impresso e composto em Lisboa e que tinha como director A. Cesar de Vasconcellos.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

União Nacional CONVITE

A Comissão Distrital da União Nacional tem a honra de convidar o povo algarvio a assistir à sessão de propaganda nacionalista, que se realiza no Cine Teatro Farense, no dia 7 do corrente, ás 21 horas.

Preside a esta sessão o Senhor Ministro da Educação Nacional.

Os cartões de convite podem ser solicitados na sede da União Nacional, todos os dias, das 20 horas e 30 minutos ás 23 horas.

Estética Rural

A estética rural, ou melhor, a estética dos aglomerados rurais, aldeias, povoações, mesmo vilas, obedece a directrizes próprias, bem diferentes dos princípios que regem a urbanização das capitais do distrito. Assim, o pensamento do Presidente da Junta de Freguesia, de mentalidade esclarecida, deve obedecer a um duplo pensamento: por um lado, não construir, não projectar, não modificar, senão dentro da linha da tradição regional, obedecendo aos ditames da etnografia, que não são incompatíveis com uma evolução de sentido moderno; por outro lado, tomar sempre em conta a relativa escassez de recursos financeiros, pois há problemas educativos e sociais a resolver, em última análise, mais importantes e urgentes do que os problemas estéticos.

Ao tomarmos conhecimento da campanha que a Junta Central das Casas do Povo vem desenvolvendo em prol dos melhoramentos rurais, não podemos deixar de lhe dar o nosso incondicional apoio, chamando para ela a atenção dos nossos leitores que, de qualquer modo, possuem influência junto das freguesias rurais.

Nalgumas, o espectáculo não é dignificante, e assiste-se ao contrassenso de, no meio de uma paisagem deslumbrante, se erguer, a desfeia-la, uma povoação sem sentido estético, ocupada apenas, em comer, beber, trabalhar e dormir.

A arte dos jardineiros é um caminho a seguir, e que, por esse país fora, já tem dado os melhores frutos. Nós cremos, no entanto, que a arte dos calceteiros, tão-pouco desenvolvida na província, tem um magnífico futuro, à sua frente.

O exemplo de alguns passeios de Lisboa, com belos arabescos a branco e negro, pode perfeitamente ser seguido na província. No acto do calcetamento de um cami-

nho, de um largo, de uma praça, o calceteiro, sem grandes dispêndios, tem um papel a desempenhar, um papel de artista, dignificador da sua monótona profissão. Fala a Junta Central das Casas do Povo em «Rosas dos Ventos», calcetadas nos lugares principais da aldeia.

Porque não? A «Rosa dos Ventos», além das vantagens da orientação, presta-se às mil maravilhas para toda a espécie de estilizações artísticas. E quem fala de «Rosas dos Ventos» fala nas armas da freguesia ou do concelho, em inscrições históricas, em alusões de sentido tradicionalista, etc...

Atenção, pois, srs. Presidentes das Juntas de Freguesias rurais!

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Adelaide Tavares de Sousa Coelho, D. Ermelinda Bernardo Raimundo e Horta e sr. Joaquim Lopes Padinha.

Em 7—Mle. Maria da Graça Pacheco Neto Mil-Homens, D. Maria Adelaide Ondas Pires Cruz, D. Maria José da Palma Brito Baptista e sr. António de Sousa Marques.

Em 8—Sr. Padre João Martiniano Correia Matos.

Em 9—Srs. Joaquim António Cordeiro Peres e Manuel Mario da Cruz Calço.

Em 10—D. Rita de Brito Pinhol e sr. Joaquim Pires Cruz.

Em 11—Sr. José Lázaro Pereira.

Em 12—D. Isabel Maria Peres Jara.

Partidas e Obegadas

Esteve nesta cidade o nosso correspondente em Loulé sr. Henrique de Sousa Clemente.

—Com sua esposa, está de passagem nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Manuel Pereira Marques Lagoas, comerciante, em Espanha.

—Encontra-se nesta cidade o sr. Gualter Saraiva Rosa, componente das orquestras de bordo dos paquetes da Companhia Colonial de Navegação.

—Esteve nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Dr. Quirino Spencer Salomão, antigo Chefe da Secretaria da Câmara Municipal desta cidade.

—Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Celestino dos Santos Amaro Júnior, funcionário superior da C. P., residente em Lisboa.

—Esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo sr. Tenente-Coronel Victorino Rodrigues Corvo, residente em Lisboa.

—Encontra-se nesta cidade Mle. Maria Eduarda Pinto, filha do nosso prezado amigo sr. Dr. Luís Joaquim Pinto, meritíssimo Juiz de Direito, em Montijo.

Nascimento

Em 19 de Janeiro p. p., deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a D. Maria Eduarda dos Ramos Pires Modesto, esposa do sr. Francisco Maria Constantino da Silva Modesto. Mãe e filha encontram-se bem.

EDITAL

João Simões Quintas Júnior, Engenheiro Chefe da 5.^a Circunscrição Industrial.

Faz saber que a firma Araujo Ribeiro & Dias, Limitada, requereu licença para exploração de uma fundição de ferro e metais, situada na Rua Roque Faria, n.^{os} 48 e 50, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, distrito de Faro, incluída na 2.^a classe, com os inconvenientes de fumo, poeiras, barulho, trepidação, emanações nocivas, perigo de incêndio e explosão.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, Secretaria da 5.^a Circunscrição Industrial, em 26 de Janeiro de 1949.

O Engenheiro Chefe

João Simões Quintas Júnior

PELA CIDADE

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—Serviços Clínicos durante o mês de Fevereiro.

Enfermarias: Drs. Ramos Passos, Morais Simão e Martiniano Santos.

Consulta Externa:

De 1 a 10—Dr. Ramos Passos, das 17 às 18 horas.

De 11 a 20—Dr. Morais Simão, das 16 às 17 horas.

De 21 a 28—Dr. Martiniano Santos, das 12 às 13 horas.

Cirurgia Geral: Consultas em 5 e 19—Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Oftalmologia: Consultas em 13—Dr. May Viana.

Profilaxia Mental: Consultas em 9 e 23—Dr. Manuel da Silva, das 9 às 12 horas.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Teatro António Pinheiro—Espec-táculos da Semana—Apresenta o par ideal do cinema Gary Cooper e Ingrid Bergman na grande produção *Saratoga*. Ele tem a maior interpretação de Ingrid, a inigualável actriz sueca. A seu lado, com os louros conquistados, por triunfal carreira artística, aparece um dos mais estimados actores do nosso público Gary Cooper, que ainda mais realça o extraordinário desempenho da brilhante vedeta nórdica, «Saratoga» é um filme de excepção quilate, feito propositadamente para o público de todos os actores—porque todos apreciam as obras de grande envergadura, como admiram os talentos dos artistas queridos.

Terça feira—Joan Fontaine e George Brent, na grande comédia dramática *Os Amores de Susana*, em que nos descreve a vida de quatro apaixonados. Em complemento, *A Canção do Mistério*, com Preston Foster e Patrícia Morrison, de poderoso e sugestivo enredo que pode ser considerado como uma das mais perfeitas realizações neste genero.

Quinta feira—*Arsene Lupin*, com Charles Korvin e Ella Raines. Todas as aventuras do famoso gatuno elegante que não sabia o que havia de roubar, se as joias das mulheres, se os seus corações. Em complemento, *Quem Sai aos Seus*, comédia com Donald O'Conner, Peggy Rayne e Ann Blyth. Um trio de artistas cómicos inigualável. Uma cavalgada de riso, com os mais populares ases da comédia musical.

Sabado—A grande produção da Metro *Fiesta*, em brilhante colorido.

CASA DO POVO

da Conceição de Tavira

Foi nomeado regente do curso nocturno da Casa do Povo o Reverendo Sr. Prior António Manuel Nobre.

Prémio Escolar

A aluna do Liceu de Faro, Maria de Lourdes Santana da Glória Pacheco, que concluiu o Curso Geral dos Liceus, obtendo a elevada classificação de 18 valores, foi concedido o prémio nacional de 2.000\$00.

PEDRA

Vende-se. Arrenda-se forno de cal, sito na propriedade Vale de Boto, junto à Estação de Castro-Marim. Dirigir propostas a Manuel Apolónia Correia, Rua Capitão Mor — Faro.

CARNAVAL

«Anda na berlinda» o Carnaval de 1949. Não admira, pois, que nos lembrássemos de falar nele, evocando as suas glórias passadas, apreciando o seu aspecto presente e tentando considerações sobre o que o futuro lhe fará. Merece esta atenção. Trata-se duma personagem endiabrada mas, vamos lá, detentora de certa importância social.

Vindo da noite dos tempos, nascido do espirito pagão e idólatra dos romanos, tem servido como uma válvula de segurança naquela velha e complexa máquina espiritual: o ser humano... Pois dir-se-ia este uma locomotiva sob a tensão, a certo ponto insuportável, de todos os desejos animais, voluptuosos, sensuais, bárbaros, sujos... fechados, reprimidos, precisando dum tubo de alívio e de escape.

E, se é certo que, com o decorrer dos anos, perdeu uma grande parte do barbarismo e da animalidade, essa circunstância nada influiu na necessidade de expansão. A tal tensão manteve-se inalterável.

Poderá, portanto, dizer-se com segurança que a humanidade precisa dele? Talvez!

Entretanto, o Carnaval tem se prestado, impassível, a mais ou menos divagações filosóficas, do género baratacho de trazer por casa. Títulos berrantes como «O afivelar da Máscara» e «A vida é um Carnaval» surgem a cada passo, já sem interesse de maior. Quanto a nós, entendemos não dever esquecer o velho Momo, sempre divertido e vagamente triste, (que paradoxo!), metido em trajes ridículos e também não arriscarmos filosofias a seu respeito.

O espaço não permite alargamentos no capítulo da história. Demais, toda a gente, à força de ouvir e de ler, lhe conhece as origens, alteradas aqui e ali por um ou outro fantasma.

Segundo o mais provável, o Carnaval era uma celebração romana em honra desta ou daquela divindade com época própria em cada ano, constituindo imponente cerimónia e em toda a parte, no fundo, a oportunidade legal para a satisfação, tornada periódica, dos apetites da carne, dum modo mais ou menos violento. Tudo isto debaixo dum carácter religioso.

Revestia-se por vezes de aspectos grandiosos e fantásticos, em que entravam cortejos de figuras disformes, combates entre ídolos monstruosos, queima de bonecos, representando personagens diabólicas, com doida associação de bacanais e festins quase em permanente sucessão. E não se sabe porquê, tornou-se semi indispensável. Mesmo no salto grandioso para o Cristianismo, o nosso herói manteve-se galhardamente.

Depois, fatalmente, o decorrer do tempo transfigurou-o, como transfigurou tantas outras coisas. O Carnaval tornou-se naquilo que nós conhecemos e no que os nossos pais e avós conheciam. Brincadeiras estúpidas de misturas com brincadeiras inofensivas e engraçadas, disfarces e trajes pitorescos ao encontro com trouxas sem gosto...

Hoje, passadas duas terríveis guerras sobre a pobre humanidade, os foliões parecem ter diminuído. Aliás, os ovos não se podem atirar, são poucos para comer. A farinha não serve para enfarinhar, mal chega para o pão. Os grãos, o feijão, os saquinhos, as flores... encontram-lhes frequentemente um «emprego» mais útil. Os próprios utensílios, o material diverso das «partidas engraçadas», bisnagas, bonecos de mola, cigarros eléctricos, etc., atingiram preços de se lhe tirar o chapéu... no fim de contas... o dinheiro guarda-se para outra qualquer coisa. Em geral, escuta-se já por toda a parte um característico «mal empregado», muito significativo,

O Carnaval apresenta-se-nos, portanto, limitado aos bailes nas sociedades recreativas, a uma ou outra «estudantina» sem tom nem graça, às batalhas de flores, já raras, às «matinées» dedicadas às crianças, e nada mais. Em suma, neste belo Portugal, como, segundo consta, em muitos outros países, diminuiu, fraquejou, empalideceu.

Apesar disso, os moralistas rigorosos consideram-no ainda um perigo terrível, um dragão furioso que é preciso lançar ao fogo, uma espécie de epidemia de febres malignas.

Dá vontade de dizer: «Não batam mais no pobre céguinho...» Na verdade, é como se estivessem a espancar um cego, ou melhor, um moribundo.

E não lhes vejo razão. Mesmo sob o ponto de vista religioso, mostra-se-nos quase consolador o arrependimento e a seriedade repousante de Quarta feira de Cinzas, depois daquele período-zinho de doidices. Serei ousado, mas não posso deixar de afirmar que o Carnaval faz falta ao próprio católico, ao próprio homem de fé. Pois não é verdade que, passado aquele tempo, vem a hora calma da meditação, o pensamento de que os gozos terrenos são um sopro e também a queda, o reajustamento, sempre útil à alma, da pessoa em si própria?

Com tudo isto, que futuro estará reservado ao velho Momo bonacheirão? Interrogação gratuita.

Mas, esquecido e desprezado por um lado, combativo por outro, não foge à lógica considerá-lo de antemão um cómico e alegre lutador, que, não chegando a combater, será contudo considerado vencido em presença de um imperturbável adversário: «a força das circunstâncias».

A. Melo Horta

Frutos Portugueses

O aumento da produção económica em todo o País apresenta-se cada vez mais promissor, não obstante a reserva de determinados mercados abastecedores os quais se encontram, por falta de divisas e restrições de vária natureza, impedidos de adquirir mercadorias em quantidade suficiente às suas necessidades.

Todavia, como se disse, a produção portuguesa vai sensivelmente aumentando à medida que se vão conquistando novos mercados de importações.

Nos primeiros nove meses do ano pretérito o Algarve exportou 19 milhões de quilos de alfarroba, no valor de 371.226 contos.

A exportação do Vinho do Porto e dos outros vinhos de primeira qualidade vai também aumentando mais lentamente, dado tratar-se de produtos cujos encares são considerados muito dispendiosos. A Madeira continua a produzir e a expor razoavelmente grandes quantidades de banana dando mostras de reconquistar dentro de algum tempo, as cifras anteriores.

A Junta Nacional de Frutas, de colaboração com a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, tomou a iniciativa de distribuir 5.000 amendoiras por fruticultores algarvios, dada a procura e o aumento constante daquela produção, que tem sido ultimamente muito procurada.

Hospital de Olhão

Hoje, pelas 10 horas realiza-se em Olhão, com a assistência das entidades oficiais a inauguração do novo edifício do Hospital de Olhão.

A Voz dos Portugueses ausentes

Constantemente nos chegam, numa impressionante e grata manifestação dos mais puros sentimentos nacionalistas, mensagens de portugueses que muito longe da sua Pátria vivem e trabalham, honrando e valorizando em cada dia, o nome próprio e a terra que lhes foi berço.

São testemunhos vivos e ardentes de fé e de decidida solidariedade com o pensamento-acção do Regime Novo cujo prestigio vêm directamente reflectir-se no solo hospitaleiro em que labutam.

Não nos surpreende a atitude nobilíssima desta grande parcela da família lusitana, repartida pelos Cinco Continentes. Nós conhecemos e bem sabemos avaliar o grau de patriotismo que anima o coração dos portugueses ausentes.

E também, de novo, o proclamamos, sabemos distinguir e exaltar o valor moral, incomparável e inconfundível, dessa ardorosa fidelidade espiritual às sagradas fontes da nacionalidade.

Esta sem dúvida, a mais esplendente demonstração da força real que nos une a todos nós portugueses e que nos garante a imperturbável continuidade duma Revolução triunfante e verdadeiramente Nacional.

CASA DOS PESCADORES de Santa Luzia

Foi concedido um reforço na importância de 131.000\$00 à Junta Central das Casas dos Pescadores, para a construção do Bairro dos Pescadores, em Santa Luzia.

A Preparação de Professores

Por muito que se queira desmentir os factos, preparam-se em Portugal professores para as novas escolas.

Segundo as últimas estatísticas publicadas, o magistério primário era frequentado em 1946 como vamos descrever. Requereram exames de aptidão para regentes de postos escolares 599 candidatos, dos quais 553 mulheres. Foram aprovados apenas 329, ou seja 54,92%, sendo 306 mulheres. Requereram exames de admissão às escolas do Magistério Primário 767 candidatos (598 em 1945) e foram aprovados 609 (79,4%).

Funcionaram naquele ano 12 escolas do Magistério Primário, em Lisboa, Porto, Braga, Bragança, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Viseu, Horta, Ponta Delgada e Funchal. Os alunos inscritos foram em número de 1240, dos quais apenas 183 homens, inscrevendo-se pela primeira vez 680 alunos. Nestas escolas requereram exame de saída 518 alunos, dos quais 54 homens, tendo as aprovações somado 100%.

Os alunos que concluíram o curso foram em número de 505, sendo 460 mulheres.

Para a Magistério Liceal requereram admissão 83 licenciados, sendo 21 homens e 62 mulheres. Foram aprovados apenas 31 e concluíram o curso no mesmo ano 30 professores, sendo 13 no estágio do Liceu de D. João III em Coimbra e 17 no Liceu de Pedro Nunes, em Lisboa.

No Instituto Nacional de Educação Física foram admitidos 25 alunos, de 30 candidatos que requereram admissão, e concluíram o curso 12 novos professores de Educação Física.

Só em 1946 o ensino primário foi enriquecido com mais 834 regentes e professores, o que demonstra bem—parece—o cuidado posto no problema do ensino primário. Há professores e há escolas—novos professores e novas escolas das que não existem apenas no papel e se erguem bem visíveis, com higiene e conforto para os pequenos estudantes, em centenas de aldeias de Portugal.

Santa Casa da Misericórdia de Loulé

Foi concedida à Santa Casa da Misericórdia de Loulé, para diversos melhoramentos, uma participação no valor de 25.000\$000.

Livros e Revistas

«Confissões de Santo Agostinho»—Em 3.ª edição foi publicada esta excelente obra.

«Confissões de Santo Agostinho», tradução do original latino que J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Prisa, que a Livraria do Apostolado da Imprensa acaba de publicar, é uma excelente obra de filosofia religiosa. É um livro que deve ser lido por todos aqueles que apreciam viver à luz da fé.

Com um prefácio de L. Craiveiro de Silva, este livro já vai no seu 14.º milhar.

«Os Nossos Filhos»—Recebemos o n.º 79, desta revista de puericultura, referente ao mês de Dezembro findo.

«Antologia do Conto Moderno» por William Faulkner—Interessante livro, edição da Atlântida Livraria Editora, L.ª, de Coimbra, tradução e prefácio de Victor Palla.

Lê-se com muito agrado foi dentro da escola moderna é do melhor que até hoje se tem publicado no seu género

«Entre o Dia e o Sonho»—Uma obra que se lê com muito agrado, da autoria de Varinka

A Sessão de Propaganda Eleitoral em Tavira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Já os oradores antecedentes tinham posto em destaque os altos serviços prestados à Pátria, pelo valoroso militar, referências que a assistência havia aplaudido freneticamente.

Começou por agradecer essas referências elogiosas e—segundo disse—merecidas, declarando depois aos que não conheciam as suas ideias que em primeiro lugar é português, e depois, mas só depois, republicano e liberal.

E o bravo combatente contra a revolta de Monsanto passou a definir liberdade, dizendo que só na tolerância pelo adversário se pode medir o seu conceito. Depois diz que a sua primeira homenagem como republicano é para um Rei: D. Carlos I, caído sob balas traiçoeiras no Terreiro do Paço; é para a memória da prometida esperança que era o Príncipe D. Luiz Filipe; era para essa notabilíssima figura de Mulher, de raça estrangeira pelo nascimento, de raça portuguesa pelo casamento e pelo coração, a Mulher mais infamemente injuriada, porque não respeitava a honra, nem a própria, nem a dos seus.

Referiu-se à notabilíssima obra assistencial dessa excessiva Senhora, nomeadamente à A. N. T. que legou à 1.ª República e que esses «beneméritos» que para aí andam nem souberam continuar.

Falando de política de acalmção conciliação, disse que a compreende depois de uma luta leal, mas que a não compreende perante o crime e a traição.

Fez o caloroso elogio da constituição política do Estado Novo que, segundo a declaração insuspeita do Senhor Almirante Cabeçadas, é considerada, por este republicano, superior à existente nos Estados Unidos da América. O Major Botelho Moniz a seguir disse que só apareceu na liça depois de encontrar a oposição falar num tom que não correspondia à verdade.

Referindo-se ao candidato da oposição, afirmou nunca o ter insultado.

A propósito, contou várias passagens da vida pública do mesmo candidato para concluir: «São os factos, só os factos e não eu, quem acusa o Senhor General Norton de Matos».

Referindo-se à luta que se está travando, disse:

«Não se trata de luta entre dois regimes: trata-se da luta entre um Estado forte e uns fantasmas que ressurgem do Inferno e que são incapazes de representar um regime.»

Depois de demonstrar que as senhoras, as academias, a gente das oficinas e dos campos, a boa gente de Portugal é contra o comunismo, o Sr. Major Botelho Moniz afirmou que a reacção contra o espectro de Moscovo é enorme, mesmo nas terras que eles consideravam seus baluartes, terminando por afirmar que no próximo dia 13 se decide a sorte da Nação.

E concluiu dizendo que dum lado está um fantasma que não merece o nome de oposição. (Frenéticos aplausos).

O ilustre Governador Civil, fortemente emociado, disse que tinha a maior dificuldade em encerrar esta brilhantíssima sessão, ainda que com umas palavras de formalismo, depois das magistras lições de patriotismo dadas por tão distintos oradores.

Ivanouna, com um admirável prefácio de Sérgio Ramnoff, que pode afirmar-se se a obra nos enleva o prefácio delicia-nos.

E' das melhores publicações literárias do seu género que se publicou no ano findo.

A firma do estilo, a subtileza da frase para nós são superiores ao argumento.

Belo volume composto nas oficinas da Imprensa de Coimbra, L.ª,

Seria breve, brevíssimo mesmo—disse.

Com o maior entusiasmo, o Sr. Dr. Luiz Vaz de Sousa, acrescentou:

—Vejo a casa cheia de bons portugueses, escutando, vibrando, sentindo com inteligência, e nesta sala apinhada eu vejo também a imagem da Nação que, no dia 13, se comportará portuguêsmente.

Viva Portugal!

Viva Carmona!

Viva Salazar!

E a assistência desta histórica sessão prolongou por largo tempo os seus entusiásticos aplausos, entoando, antes de sair, em cântico, a Portuguesa.

Virgílio Fagulha

Em Vila Real de Santo António

No passado dia 2 do corrente, pelas 21,30 horas, realizou-se no Cine-Foz, em Vila Real de Santo António uma importante sessão de propaganda da Candidatura de Sua Ex.ª o Sr. Marechal Carmona à Presidência da República.

O Teatro, que estava vistosamente engalanado, encontrava-se literalmente cheio.

A sessão foi presidida pelo ilustre Chefe do Distrito, tendo usado da palavra os senhores Dr. José Ortigão Sanches, presidente da Câmara Municipal, José Victor Adragão, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Major Botelho Moniz e Engenheiro Sebastião Ramires.

No final, usou da palavra, o sr. Governador Civil.

Os oradores foram muito aplaudidos, elevando-se muitos vivas a Portugal, ao Estado Novo a Carmona e Salazar.

O público entoou, no fim, o Hino Nacional.

O Problema da Habitação

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Entretanto, nestes últimos 16 anos de Estado Novo, levantaram-se 15.000 habitações, podendo abrigar 140.000 pessoas, quando estejam completadas as 13.000, que se encontram em vias de construção.

Salientou, ainda, que não seria mesmo possível ter-se feito qualquer coisa de bom, neste sentido, no período anterior a 28 de Maio—pois, sem dinheiro, não há viabilidade de realizar qualquer obra útil.

Negou, igualmente, que as obras até agora executadas o tivessem sido sem os convenientes planos, provando, exuberantemente, que a tarefa que o Estado Novo vem levando a efeito, assenta no estudo consciencioso de técnicos competentes e nas necessidades, cuidadosamente verificadas, pelos organismos do Instituto Nacional do Trabalho.

Que a política da habitação tem sido, como disse o mencionado titular, uma das preocupações dos governantes, atestam-no os milhares de moradias levantadas pelas várias regiões do País, e ainda a recente inauguração de bairros como: em Portimão, no dia 21 de Janeiro; no Porto, em 22; e, no mesmo dia, o bairro de Caselas; e, em 23, o bairro da Marinha Grande e o bairro de Sezimbra.

E', com a verdade destas obras, que o Governo responde às críticas apaixonadas que lhe fazem.

TAVIRENSES: Auxiliai o vosso Hospital

Pela Província

Luz de Tavira

Casamento—Realizou-se, na passada segunda-feira, o acto matrimonial da sr.ª D. Maria Ludgna Ramos Entrudo, filha da sr.ª D. Antónia da Conceição Ramos e do sr. Joaquim Lourenço Entrudo, com o sr. Jorge Alexandre Vieira, serralleiro da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, filho da sr.ª D. Francisca Rosa e do sr. José Pedro Vieira.

Apadrinharam o acto as sr.ªs D. Maria Otémia Dias e D. Maria Lucinda Correia, e os srs. Joaquim Fernandes Campina e Manuel de Jesus Ribeiro.

Aos noivos desejamos pela vida fora muitas felicidades.

Sociedade R. M. Luzense—Foram eleitos para o ano de 1949 os novos corpos gerentes da S. R. M. L.:

Assembleia Geral: Presidente—José Madeira Nobre Teixeira, Vice-Presidente—José Pedro Alexandrino Fialho, 1.º Secretário—Joaquim António Rosa, 2.º Secretário—António Ramos Páscoa.

Direcção: Presidente—António Correia Martins, Secretário—António José Ramos, Tesoureiro—Luiz Pedro Romeira.

Conselho Fiscal: 1.º Vogal—João da Luz e Brito, 2.º Vogal—Henrique José do Passo, Relator—António Macário Soares Martins.

Esteve nesta freguesia o antigo deputado da Nação sr. Dr. Arnaut Pombeiro, antigo médico nesta localidade.

Pela Imprensa

«Educação»—Entrou no seu XVII ano de publicidade este nosso prezado camarada, órgão defensor do professorado primário, que se publica em Lisboa, sob a proficiente direcção do sr. Artur Alves Dias.

«Ecos de Belém»—Sob a inteligente direcção do sr. João Bastos Nunes, completou 17 anos de existência, no passado dia 10 do corrente, o jornal «Ecos de Belém», defensor acérrimo dos interesses daquela importante freguesia da Capital.

A ambos desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Agradecimento

Ana dos Santos Valentim e filhos vêm, por este meio, patentes o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a última morada do seu saudoso marido e pai, António de Jesus Valentim, cauteleiro, cujo funeral se realizou no dia 3 de Janeiro do corrente ano.

PALHA

Vende qualquer quantidade. João Maldonado—Cacela.

TAVIRENSES!

Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assina-o!

EGOS DO PASSADO

IMPRENSA TAVIRENSE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Como o leitor vê, existe imprensa em Tavira desde há 85 anos, o que não deixa mal colocada esta cidade, sob o ponto de vista jornalístico. E mal vai a uma terra que se preza, se não mantém um jornal seu; mas para o manter, necessário se torna que os seus conterrâneos o ajudem eficazmente, assinando-o. Condição indispensável para que um órgão jornalístico tenha vida, tanto quanto possível desafogada, nas lidas ingratas da pequena imprensa.

Pequena imprensa, como formam, em regra, os jornais provincianos, mas não obstante isso e de alguns grandes jornalistas chasquearem destes jornaizinhos, chamando-lhes desprezivelmente *folhas de couve*, não poucas vezes lhes transcendem os artigos e se apoderam dos alvitres lançados por essas mesmas *folhas de couve*, como se fossem roupa de franceses, e muitas vezes sem citarem o jornal onde colheram os originais e os alvitres.

No jornalismo há de tudo, como nas boticas.

E quantos grandes *azes* da imprensa diária, das grandes cidades, não começaram a ensaiar seus vãos na pequena imprensa local? Tantos e quantos, que, se bem os contássemos, seriam quase todos. Não digo isto por menosprezo para com os grandes jornalistas, e sim por ser uma verdade que, de resto, não os deslustra nem os diminui.

E para encher um jornal provinciano, pronto a sair todas as semanas, com leitura variada e que agrade ao leitor, quantas dificuldades e amarguras causa ao seu corpo redactorial? Que o diga quem dirige esses jornais. Ele é a falta de assunto que a terrinha não dá; ele é a colaboração que escasseia; ele é a indole que o jornal deve ter de forma a, pelo menos, não desagradar a todos os leitores que, em regra, são exigentes, de modo a quere-m só que se trate de assuntos que lhes sejam simpáticos, etc..

Em resumo: agradar a todos, gregos e troianos, sempre foi habilidade rara e muito mais difícil no jornalismo, especialmente na pequena imprensa, que depende de todos e do meio em que vive quando não vegeta, que é o mais comum.

Pois é verdade, em Tavira tem havido até agora e desde 1864, 18 jornais, o que, repito, não deixa mal colocada a terra. Prova é que tem havido dedicados carolas por este modo de cultura mental, embora quase sempre tenham a ingratidão como recompensa pelo seu trabalho e sacrificios.

Mas eles já contam com isso: são os ossos do ofício. E quem se vicia no jornalismo, tarde ou nunca perde esse vício, que nos seduz e domina. Que o neguem, se são capazes, aqueles que escrevem por gosto nas gazetas. E ainda bem que assim é, não é verdade?

Damião de Vasconcelos

RÁDIO

Consertos em todos receptores de T. S. F. Executa técnico de subida competência. Nesta Redacção se informa.

Agentes

Importante Companhia Inglesa de
SEGUROS

CONTRA

INCENDIO, MARITIMOS, ACIDENTES PESSOAIS e AGRICOLAS

pretende AGENTES em todas as localidades, onde ainda os não tenha Resposta, com referências, à Rua do Comércio, 31-2.º, em LISBOA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção Geral dos Combustiveis

EDITAL

Eu, **Diógenes Carlos Loureiro Machado Palha**, Engenheiro Chefe da 2.ª Repartição da Direcção Geral dos Combustiveis:

FAÇO SABER que Sacony Vacuum Oil Company, Inc. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de petróleo sita na Estação do Caminho de Ferro de Tavira, concelho de Tavira, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incendio e explosão, derrames e emanações nocivas, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida da Republica, n.º 30, em Lisboa.

Lisboa e Direcção Geral dos Combustiveis, 22 de Janeiro de 1949.

O Engenheiro Chefe da 2.ª Repartição,

Diógenes Carlos Loureiro Machado Palha

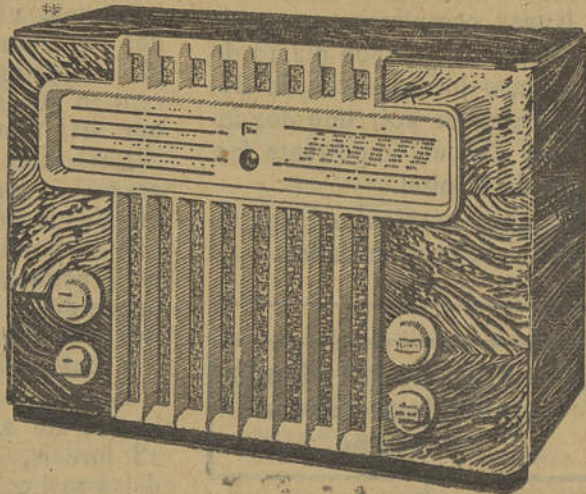
Aparelhos de T. S. F.

DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

Aparelhos para pilhas e corrente

Receptor "His Master's Voice" para 1949

- a última palavra da T. S. F.



RECEPTORES DE BATERIAS AERODINAMOS



GRAMOFONAS

His Master's Voice, Columbia e Decca

MUSICA em DISCOS

DISCOS: as última novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras
Agência: Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

VENDA A PRESTAÇÕES

- DE -

RELOGIOS E JOIAS

- NA -

Ourivesaria J. V. Mansinho

VENDEM - SE

Duas COURELAS, no sítio de Sinagoga, freguesia de Santo Estevão. As mesmas confinam com a estrada de Santo Estevão.

Dirigir propostas até 15 de Fevereiro a José dos Santos Beatriz Junior—Bernardinho-Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

PROPRIEDADE

Vende-se na freguesia da Luz, próximo da «Meia Arraia», uma horta com abundância de água, casa de habitação e suas dependências e 3 courelas com alfarrobeiras.

Trata-se na Rua José Pires Padinha, n.º 116.

COURELA

Vende-se uma no sítio de Sinagoga, em Santo Estevão, denominada «Cercado da Vinha», confinando com a estrada Tavira-Santo Estevão.

Quem pretender dirija-se a José dos Santos Beatriz Junior, Bernardinho - Tavira.

Senhores Lavradores

Aproximam-se os alqueives para os legumes.

Desejais economizar! Fazei-os mecanicamente.

Trata: Joaquim Pires Cruz—Tavira.

Propriedade em Santo Estevão

Vende-se, com excelente residência, no Largo da Igreja.

Tratar com José Luís Cesário — Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

F A R O

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de solicitador Carmo Peres

EMPREGADA

Precisa-se para consultório médico.

Nesta Redacção se informa.

RADIO

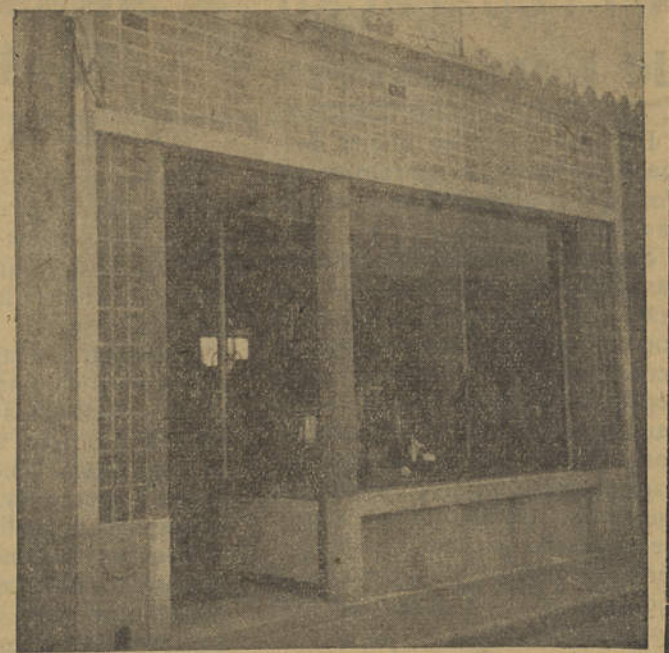
Aparelho de T. S. F. de pilhas e corrente. Vende-se novo. Nesta Redacção se informa.

COURELA

Vende-se, pertencente a Joaquim Luiz Viegas, no sítio de Sinagoga freguesia de Santo Estevão.

Quem pretender dirija-se a Américo Marcos Neves, residente no mesmo sítio.

Os proprietários deste estabelecimento comunicam ao Ex.º Público que acabam de receber um colossal sortido de gabinetes de lã, impremiáveis, sobretudo, cujos preços são de



Moderno estabelecimento UNIL

aproveitar, facilitando ainda esta casa o pagamento, a prestações mensais, ou semanais.

Srs. Automobilistas, motociclistas: Visitem o moderno estabelecimento UNIL, onde podem adquirir um bellissimo casaco ou blusa em cabedal com fôrro de lã ou de pele, luvas e passe-montanhas, etc.

Deseja calçar com elegancia? Faça as suas compras na UNIL

Sempre novidades, para cavalheiro, senhora e criança.

Já V. Ex.ª reparou que uma gravata, uma camisa, um chapéu, um pulover, ou qualquer outro artigo adquirido na UNIL, dá bom tom e distincção?

Rua Estácio da Veiga, 19

TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wattez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

VENDE-SE LENHA

CASA com rez-de-chão e quintal.

Dirigir propostas a Maria Adelina Neto Pereira, Rua D. Marcelino Franco, n.º 49 — Tavira.

Vende-se da metade do mato do Sêro da Cabeça.

Recebe propostas até ao 3.º domingo do mês de Fevereiro, José Amandio de Mendonça—Santo Estevão de Tavira.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13